

PARCERIA DE SUCESSO: BALAS COM POESIAS



Vendendo doces na Tijuca, morador de São João de Meriti recebe ajuda de cliente, cria projeto com ela e ganha bolsa de estudos para se formar em Administração. P.3

Baixada

Quarto mês de empregos positivos na Baixada

Indústria fluminense recupera 42% dos empregos perdidos nos meses mais afetados pela pandemia, diz a Firjan

A Baixada Fluminense registrou, pelo quarto mês consecutivo, um saldo de empregos positivos. Levantamento feito pela Firjan e divulgado através da plataforma *Retratos Regionais* aponta que a indústria fluminense recuperou, entre os meses de julho e outubro, 42,3% dos postos de trabalho perdidos entre março e junho, meses mais afetados pela pandemia da Covid-19 e pelas incertezas em relação à economia do estado.

Na Baixada, por exemplo, os postos formais aumentaram (+1.776) nos quatro grandes setores (comércio, indústria, serviços e agropecuária), sendo o segundo melhor desempenho no acumulado do atual semestre.

Quem mais contratou neste mês foi o comércio (+1.551), seguido da indústria (+237).

A análise geral do setor industrial do Estado do Rio, que contempla a indústria de transformação, extrativa, de construção e Serviços Industriais de Utilidade Pública, mostra que foram perdidas 36.010 vagas de março a junho e recuperadas 15.225 entre julho e outubro. A Firjan destaca o desempenho dos segmentos de produtos de metal e de produtos de borracha e de material plástico, que não só recuperaram os postos de trabalho perdidos como criaram outras vagas.

O comércio recuperou de julho a outubro 31% dos postos de trabalho perdidos. Já o setor de serviços ainda apresenta saldo negativo no acumulado desde julho



Firjan fez levantamento dos números de trabalhos formais na Baixada e no o Estado do Rio. Indústria fluminense recuperou 42% dos empregos

(-5.142), período considerado pelo indicador de Retomada dos Empregos, da plataforma Retratos Regionais.

Todo o estado do Rio acelerou o ritmo de contratações em outubro e apresentou saldo de 16.271 novos postos de trabalho com car-

NÚMERO

42,3%

Foi o percentual exato dos postos recuperados pela indústria fluminense, que vinha sofrendo muitas perdas com a pandemia

teira assinada, quase o dobro registrado em setembro (+8.966) e mais que o triplo de agosto (+5.152). O comércio foi o setor que mais abriu vagas (+7.559), impulsionado pelo comércio varejista de vestuário e acessórios (+1.056). A indústria abriu 4.813 postos de trabalho e, o setor de serviços, 3.875. Na agropecuária o saldo foi de 24 novas vagas em outubro.

No setor industrial, a indústria de transformação foi a que mais contratou em outubro (+2.945), seguida pela construção civil (+1.707) e pelos Serviços Industriais de Utilidade Pública (+307). A

indústria extrativa teve saldo negativo (-146).

Em linha com o desempenho do comércio, confecção de artigos do vestuário e acessórios (+828) foi o segmento da indústria de transformação que mais contratou em outubro. Na sequência, aparecem manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+670); produtos de borracha e de material plástico (+365); produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos, (+354) e Produtos Alimentícios (+348).

A plataforma Retratos Regionais tem como base o

saldo de empregos formais disponibilizados no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério da Economia. Em painel setorial são disponibilizados dados específicos dos setores industriais. Já em painel regional, que também permite a busca por município, é apresentado o cenário geral de empregos, incluindo todos os grandes setores. Também está sendo disponibilizado Indicador de Retomada dos Empregos. A plataforma pode ser acessada através deste link: www.firjan.com.br/retratosregionais.

Dom Atacadista inaugura nova unidade em São João de Meriti

Empreendimento busca movimentar o comércio, principal atividade econômica do município

O Dom Atacadista, rede de varejo com três unidades espalhadas pelo Rio de Janeiro, inaugurou, ontem, sua nova loja em São João de Meriti, na Baixada Fluminense. No local, ao lado do Shopping Grande Rio e à beira da Rodovia Presidente Dutra, os clientes encontrarão cerca de 9 mil itens de grandes marcas de mercearia, perecíveis, embalagens, bazar, higiene, bebidas e limpeza. Segundo a empresa, todos com garantia e preço baixo.

Ainda de acordo com a organização, era um grande desejo da marca chegar à Baixada Fluminense e estar próximo dos meritienses, tendo



A nova loja do Dom fica ao lado do Shopping Grande Rio, com entrada pelo viaduto São João Caxias

em vista que o setor de comércio e serviços se destaca como principal atividade econômica da cidade.

A unidade de Meriti conta com 5.552 m², 26 caixas, 324 vagas de estacionamento e mais de 240 colaboradores.

O endereço da nova unidade é Rua Maria Soares Sendas 381, no Jardim José (entrada pelo viaduto São João Caxias).

Charles Silva retorna à Unidos da Ponte

O jovem, que já defendeu o carro de som em 2014, é cria de São João de Meriti

Seguindo sua reestruturação para o próximo Carnaval, a Unidos da Ponte anunciou o retorno do intérprete Charles Silva como sua voz oficial. O jovem, que já defendeu o carro de som em 2014, é cria da comunidade e comemora a volta à agremiação em um novo momento de sua carreira.

Charles é nascido e criado em São João de Meriti. Ele começou sua trajetória na In-

dependente da Praça da Bandeira e, em seguida, chegou ao carro de som na Unidos da Ponte, até ser oficial em 2014. Atualmente, também é integrante do carro de som do Salgueiro e primeira voz oficial da Independentes de Olaria.

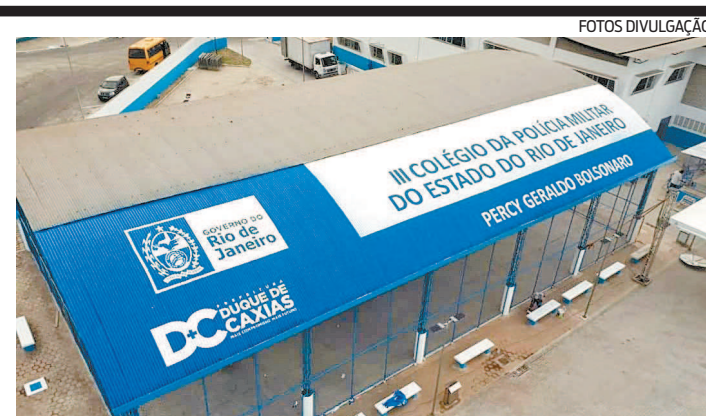
“Estou muito feliz em retornar à escola. Quero agradecer o convite de toda direção e dizer que darei o meu melhor neste retorno à azul

e branca de São João de Meriti. Sou nascido e criado na comunidade, será uma honra fazer parte novamente desta família”, afirmou Charles.

A Unidos da Ponte levará para Marquês de Sapucaí o endereço *Santa Dulce dos Pobres — O Anjo bom da Bahia*, que contará a história de Irmã Dulce. O trabalho será desenvolvido pelos carnavalescos Guilherme Diniz e Rodrigo Marques.



Charles volta à escola de Meriti



Unidade que oferece vagas para o 6º ano fica em Duque de Caxias

Colégio da PM abre processo seletivo

A matrícula da escola, que fica em Caxias, é para o 6º ano do Ensino Fundamental

Foi divulgado, ontem, no site da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, o novo edital para o processo de seleção e classificação de candidatos à matrícula no Colégio da Polícia Militar (III CPM/RJ) – campus Duque de Caxias para o ano letivo de 2021. São oferecidas 60 vagas, sem nenhum tipo de reserva, para o 6º Ano do Ensino Fundamental.

De acordo com o documento, para concorrer às vagas disponíveis o candidato deverá cumprir determinados critérios, como: ter concluído o 5º ano do Ensino Fundamental até dezembro de 2020 e ter completado dez anos de idade até 31/12/20 ou ter menos de 13 anos em 01/01/21. O edital ainda destaca que havendo vagas ociosas, por desistência, estas serão disponibilizadas obedecendo

rigorosamente a ordem do sorteio público.

Os interessados poderão se inscrever através do site www.policiamilitar.rj.gov.br, até o dia 11, considerando o horário de Brasília. O valor da taxa de inscrição é de R\$ 25. Já o processo de seleção será composto das seguintes etapas: sorteio público até o limite de vagas, comprovação documental dos requisitos exigidos dos candidatos e revisão médica.

O sorteio público será realizado às 10 horas do dia 29, no auditório da Biblioteca Leonel de Moura Brizola, que fica na Praça do Pacificador, s/nº, no Centro de Duque de Caxias, sob a presidência da Comandante do III CPM/ERJ, Nádia Cardoso. Foram encaminhados convites para representantes do Ministério Público Federal, Ministério Público Estadual, Defensoria Pública e da Prefeitura Municipal de Duque de Caxias.

Baixada

FOTOS LUIZA DE MENDONÇA / DIVULGAÇÃO



Cassiano teve em Luiza uma 'fada madrinha', que o ajudou a vender mais e alcançar sua bolsa

Os medos e incertezas que giram em torno da decisão de empreender se tornaram uma alternativa para pessoas que ficaram desempregadas por causa do isolamento social, causado pela pandemia do novo coronavírus.

O isolamento não escolheu classes, mas sabemos que, nessa hora, os cidadãos de baixa renda são os mais prejudicados. E isso não se refere apenas à contaminação pelo vírus, mas, sim, ao agravamento do nível de pobreza como resultado da perda de emprego e da paralisação do comércio.

Com a diminuição do fluxo de pessoas saindo de casa e, consequentemente, o de carros, a vida dos comerciantes de rua ficou ainda mais difícil, exigindo algo a mais que servisse de diferencial em meio a tantas pessoas que, em busca de oportunidades, optaram por empreender.

A baixa demanda provocou uma queda significativa nos ganhos de Cassiano de Souza Santos, morador de São João de Meriti, de 27 anos, que vende balas em um sinal da Tijuca. Seu pai saiu de casa quando ele tinha apenas 2 anos e ele tomar a frente das provisões financeiras da casa.

O jovem vende balas na rua há mais de 3 anos, em busca do sonho de ser um empreendedor de sucesso. Após decidir virar autônomo, pediu demissão de onde trabalhava e começou a dar os primeiros passos rumo ao seu sonho.

O objetivo de Cassiano é ajudar ainda mais a mãe podendo, assim, proporcionar maior tranquilidade para eles, além de cursar uma faculdade de Administração para um dia tirar o seu "escritório" da rua.

A determinação do rapaz chamou a atenção de Luiza de Mendonça, designer e estrategista de marcas, que comprou a causa e decidiu ajudá-lo com os serviços de sua empresa, a Atípica Agência. Moradora do bairro onde ele trabalha, ela sempre que passava perto do sinal onde o vendedor ficava, recebia um sorriso acompanhado de um "bom dia" ou "boa noite" repletos de energia. Ela, então, resolveu usar uma de suas maiores habilidades para ajudar rapaz: a autenticidade.

"Quando o questioneei perguntando sobre o seu sonho, ele me respondeu: 'Eu quero ser empresário'. Além de sua simpatia contagiante, ele tem um olhar visionário", disse a empresária.

Foi aí que surgiu o projeto *Eu não vendo balas*, que lançou Cassiano como um vendedor propaga poesias para adoçar e alegrar o dia das pessoas, principalmente em momentos como o que vivemos de isolamento e distanciamento.

"Todos nós estamos um pouco machucados devido ao isolamento, né? Por isso, investi nas frases. A cada pacote de bala vendido por R\$ 3, ele consegue doar um sorriso e uma frase de incentivo para quem está dentro do seu carro", diz Luiza.

O projeto viralizou e foi sucesso de vendas. O rapaz também recebeu o apoio de pessoas espalhadas por todo o Brasil. Para aumentar ainda mais o seu potencial, a tijuicana realizou uma espécie de treinamento com Cassiano

O DOCE SABOR DO TRABALHO E DOS SONHOS

Morador de São João de Meriti, que vendia balas em um sinal da Tijuca, ganha bolsa de estudos para se formar em Administração, após ajuda de uma cliente



Serei o melhor da classe. Podem ficar tranquilos, que honrarei a oportunidade que vocês me deram

CASSIANO, vendedor



Junto com os doces vendidos por Cassiano, clientes do projeto 'Eu não vendo balas' levam poemas

para que houvesse uma mudança de mentalidade nele.

Para ele não sofrer as consequências de um pós-viral e acabar voltando à estaca zero, ela percebeu que precisava doar uma dose de intelecto para que ele, mais à frente, pudesse caminhar sozinho.

Após todo o trabalho realizado, chegou o momento que Luiza considera como um grande impulsor do projeto. No início do mês de setembro, Alfredo Soares, um dos principais especialistas em vendas e e-commerce do Brasil e autor do livro 'Bora Varejo', realizou um evento drive-in para o lançamento de sua nova obra e contou com alguns convidados.

Alfredo já havia conhecido Cassiano quando Luiza entrou em contato com ele semanas antes e o autor e influenciador fez questão de ir até o vendedor de balas e dar um livro como forma de

incentivo. Semanas depois, a dupla, que já havia viralizado nas redes sociais, estava realizando uma ativação junto à marca de balas Juquinha em meio ao evento. Com a repercussão positiva e a busca incessante da criadora do projeto por novas oportunidades, para surpresa do público, Cassiano foi chamado ao palco junto com Luiza pelo também tijucano e dono do evento para uma conversa rápida.

A história comovente de Cassiano empolgou o público, que já buzina em forma de motivação para ele e Luiza, chamando a atenção de todos no evento. "É uma coisa muito importante você ajudar o próximo. Quando você faz isso, Deus te dá em dobro e essa garota genial me ajudou a conquistar isso tudo. Só tenho que agradecer a vocês, Luiza e Alfredo... Eu também sou tijucano", disse o rapaz ao descer do palco.

SONHO REALIZADO

Cassiano conseguiu chegar à faculdades

Alfredo decidiu entrar em contato com Arapuan Motta Netto, Reitor da Unisuam, para contar a história do rapaz que, assim como muitos brasileiros, tem como sonho cursar uma faculdade. "Quando fiquei sabendo da história do Cassiano tive certeza de que é na Unisuam que ele precisa estar. Queremos ajudar a realizar mais um sonho por meio do poder transformador da educação", afirma Arapuan.

Então, a inscrição de Cassiano no curso de Administração foi realizada. Entretanto, Luiza não encerrou os trabalhos. Esse é apenas mais um passo de uma linda história a ser criada, o trabalho continua e ela segue buscando parceiros e patrocinadores para que a iniciativa possa se expandir para que outros profissionais com histórias parecidas.

"Serei o melhor da classe. Podem ficar tranquilos, que honrarei a oportunidade que vocês me deram", garantiu Cassiano.

O projeto *Eu não vendo balas* consiste em trazer um pouco de solidariedade e empatia, sobretudo, no momento atual. Uma palavra de carinho é um gesto que pode mudar o dia das pessoas. Esse projeto surge com o intuito de ajudar não só Cassiano a manter uma renda, mas também propagar mensagens de motivação. A cada pacote de bala vendido por R\$ 3, ele consegue doar um sorriso e uma frase de reflexão para quem está dentro do seu carro. "O protagonista disso tudo é o Cassiano. Essa ideia de ajudá-lo nasceu ano passado, mas com a correria da vida eu só consegui colocar em ação esse ano e parece que realmente esse seria o momento certo", explica Luiza.